



## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS: O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) COMO FERRAMENTA DE ENSINO AO ESTUDANTE SURDO EM PETROLINA-PE**

Erika Carolina Fernandes Lima, Universidade de São Paulo, Doutoranda em Enfermagem, Osasco, São Paulo, Brasil. [erikacarollima@usp.br](mailto:erikacarollima@usp.br). (11) 96670-0652. Rua Eugênio Pacelli, 147, Santa Maria, Osasco, SP, CEP: 06.149-214. Ebbe Humberta Fernandes Lima, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Graduação em Ciências Sociais, Petrolina, Pernambuco, Brasil. [ebbelima@hotmail.com](mailto:ebbelima@hotmail.com) (87)98825-2106. Rua Praça Sete de Setembro, 2108, apto, Centro, Petrolina, Pernambuco, CEP: 56.302-060; Maria Aridian Freire, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Graduação em Ciências Sociais, Petrolina, Pernambuco, Brasil, [dianfreire@hotmail.com](mailto:dianfreire@hotmail.com). Rua Washington Luiz, 86, Maria Auxiliadora, Petrolina, Pernambuco, CEP: 56330-360. Rosicleide Araújo de Melo, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Docente do Curso de Ciências Sociais, Juazeiro, Bahia, Brasil. [rosicleide.melo@univasf.edu.br](mailto:rosicleide.melo@univasf.edu.br). (87) 96660-9496. Rua Aristarco Lopes, 950, apto 103, Centro, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Currículo, metodologias e práticas de ensino

### **Resumo**

O presente trabalho se propôs a verificar se há benefícios no uso da Língua Brasileira de Sinais na formação educacional do estudante surdo nas escolas regulares do município de Petrolina-PE e como tem sido desenvolvido os trabalhos educacionais de inclusão na escola. A pesquisa possui um caráter qualitativo e os métodos utilizados foram o exploratório e o descritivo realizado a partir de pesquisas bibliográficas e entrevistas com os estudantes surdos. Os estudantes foram selecionados por acessibilidade e disposição em participar da pesquisa. Nas escolas há a presença do intérprete na sala de aula para realizar a tradução das disciplinas e seu auxílio também foi fundamental no decorrer das entrevistas. Foi possível perceber benefícios valiosos no uso da LIBRAS para os estudantes surdos, como o desenvolvimento na comunicação, na educação e na vida social. A língua é fundamental na construção intelectual e social do ser surdo. Portanto, deve-se pensar na valorização dessa língua, não apenas como uma proposta política educacional, mas como marca linguística e cultural pertencente ao povo surdo.

Palavras-chave: LIBRAS. Estudante surdo. Inclusão.

### **Introdução**

A política pública da educação propõe a inserção do surdo na escola regular com o auxílio da sua língua natural, a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a presença do Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais (ILS) como tradutor dos conteúdos, proporcionando aos estudantes com surdez acesso à educação formal.

Conforme Meletti e Bueno (2010), nos últimos anos o número de alunos surdos matriculados em classes de ouvintes nas escolas regulares tem sido crescente, sendo a LIBRAS a principal ferramenta de ensino para os estudantes



surdos utilizada nas escolas. A LIBRAS foi regulamentada conforme o Decreto de nº 5.626 de Dezembro de 2005 regulamentada pela Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, capítulo IV que fala do uso dessa língua para o acesso das pessoas surdas à educação, desde a educação infantil até à superior.

Há também o tradutor e intérprete da língua de sinais (ILS) como mediador do saber entre o professor e o aluno surdo. Conforme consta na Lei 12.319, de 1º de Setembro de 2010, art. 2º, o tradutor e intérprete realiza a interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva tendo proficiência em tradução e interpretação da LIBRAS.

Segundo o censo do IBGE (2010), há aproximadamente 9.722,163 de pessoas com dificuldades de audição, sendo 347.481 com maior grau de dificuldade de audição, 1.799.855 de pessoas com um grau médio de dificuldade e 7,574 com alguns pequenos sinais de dificuldade auditiva. Segundo um estudo realizado por Poker e Milanez (2012) a região Nordeste tem 66,8% de surdos matriculados na escola regular, o Sudeste tem 63,0%, o Sul com 75,0% e a região Centro-Oeste com 100%. Os demais surdos ou estão matriculados em escolas especiais ou fora da escola, na região sudeste 19% dos surdos permanecem fora da escola.

O objetivo desta pesquisa foi verificar os benefícios do uso da LIBRAS na formação educacional do estudante surdo no ensino regular e compreender os processos de inclusão nas escolas do município de Petrolina, Pernambuco.

## **Desenvolvimento**

A educação para as pessoas com surdez é marcada por discursos históricos de exclusão e processos educacionais prejudiciais ao desenvolvimento do mesmo. Isso demonstra uma constante contradição entre o educador e o educando. O primeiro cumpre a função de interpretar o mundo e transmiti-lo, ao passo que o outro vive uma situação silenciadora que o impede de dizer palavras próprias que nomeiem a sua compreensão do mundo (FREIRE, 1987).

No Brasil, essa prática educacional é composta por um conjunto de sinais extraídos da LIBRAS que representam a língua portuguesa, que nesse caso, é a língua majoritária. Esse tipo de método inferioriza a linguagem, modificando os sinais e incentivando a leitura labial, podendo ser caracterizada como um tipo de bimodalismo. Para Sá (2010), a abordagem que não considera a língua de sinais como primeira língua, que é a língua utilizada pelos surdos, é uma mera conveniência para os profissionais ouvintes que trabalham com a pessoa surda.

O estudo, descritivo de caráter qualitativo, foi realizado a partir de entrevistas semiestruturadas aplicadas a estudantes surdos de duas escolas localizadas no Município de Petrolina, Pernambuco. As duas escolas somavam 33 alunos surdos matriculados e participaram deste 12 estudantes. A participação era voluntária e alguns não puderam participar e outros optaram por não participar. O estudo foi realizado entre setembro e dezembro de 2015 e os resultados analisados a partir da análise de conteúdo.

As escolas visitadas são adeptas à política da educação inclusiva. Em todas as séries há a presença dos quatro personagens essenciais na construção dessa educação: o professor ouvinte, o intérprete para auxiliar na tradução dos conteúdos, os estudantes surdos inseridos na sala de aula regular e os estudantes ouvintes.

A partir das entrevistas foi traçado um perfil de cada um deles. Alguns quesitos foram adotados, como a idade, a série, o estado civil, entre outros, conforme consta no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Perfil dos estudantes surdos entrevistados**

Entrevistados	Idade	Sexo	Série	Mora com a família	Estado Civil	Idade que aprendeu LIBRAS
S <sub>1</sub>	17	M	1º ano	Sim	Solteiro	11
S <sub>2</sub>	17	M	1º ano	Sim	Solteiro	Não lembra
S <sub>3</sub>	17	F	1º ano	Sim	Solteira	6
S <sub>4</sub>	19	M	2º ano	Sim	Solteiro	10
S <sub>5</sub>	18	M	1º ano	Sim	Solteiro	5
S <sub>6</sub>	16	F	2º ano	Sim	Solteira	14
S <sub>7</sub>	18	M	1º ano	Sim	Solteiro	6
S <sub>8</sub>	17	M	1º ano	Sim	Solteiro	6
S <sub>9</sub>	24	F	2º ano	Não	Casada	7
S <sub>10</sub>	18	F	3º ano	Sim	Solteira	7
S <sub>11</sub>	21	M	3º ano	Sim	Solteiro	9
S <sub>12</sub>	30	F	2º ano	Sim	Solteira	13

Fonte: Coleta de dados (2015)

De acordo com o quadro, os estudantes entrevistados têm idade que variam de 17 a 30 anos, sendo 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Todos são alunos do ensino médio. Sobre com quem residiam e o estado civil, a maioria dos entrevistados afirmaram residir com pais e irmãos e serem solteiros.

Ainda de acordo com o quadro 1, a idade em que os estudantes surdos aprenderam a língua no município variou de 5 a 14 anos de idade. Quanto mais cedo a pessoa com surdez conhecer a língua de sinais e interagir com seus pares, melhor será o seu desenvolvimento educacional e social, pois a convivência tardia com a língua implica no comprometimento da constituição do surdo por estar a criança necessariamente imersa num mundo de língua oral e assim se aproximar mais tarde das possibilidades de interação com surdos que dialogam efetivamente na língua de sinais (GÓES, 2000).

S<sub>10</sub> aprendeu LIBRAS aos 13 anos e apresentava muita dificuldade na comunicação, até mesmo com outros surdos só após a sua vinda para a escola é que pode desenvolver melhor a língua de sinais. S<sub>5</sub> afirmou que os professores não sabem LIBRAS e que, conseqüentemente, não há conversação entre eles. A intérprete, que auxiliava nas traduções, revelou que alguns professores tratam o aluno surdo como uma pessoa invisível, que alguns deles nem ao menos cumprimentam esse aluno ao entrar em sala.

Um dos estudantes afirmou que às vezes consegue se comunicar com o seu professor, mas na maioria das vezes não é possível e se sente um pouco desconfortável com essa situação. Foi possível acompanhar um pouco da dinâmica em sala de aula e essas interações. O que mais chamou atenção foram algumas situações relacionadas à postura do professor diante do estudante surdo.

Em uma aula realizada pela manhã na escola Adelina Almeida na sala do 1º ano, a professora de matemática inicia a aula com a leitura de texto, uma atividade na qual o a estudante surdo automaticamente não pode participar. Enquanto os outros estudantes liam, em rodízio, a intérprete traduzia o texto para os dois



estudantes surdos presentes, ao observar as posições de cada profissional pode-se constatar o professor sempre direcionado aos estudantes ouvintes e o intérprete aos estudantes surdos, uma fragmentação nas funções e nas próprias relações sociais postas ali. Atividades como essa se repetiram na maioria das outras aulas.

As formas de avaliação percebidas pelas observações foram as aplicações de provas escritas tanto para os surdos quanto para os ouvintes, não foi percebida nenhuma diferenciação na forma avaliativa entre os estudantes.

## Conclusão

O estudo mostra tanto a importância da LIBRAS como ferramenta de ensino quanto a necessidade de melhorias nas técnicas, nas práticas e na efetiva comunicação, pois deve ser utilizada não apenas para traduzir palavras, mas para realizar um elo comunicativo e inclusivo.

A educação para os surdos ainda é um desafio. O processo deve ser assumido por todos que compõem o sistema educacional aceitando a surdez como uma diferença, não apenas como uma deficiência, encarando que a língua de sinais representa um povo, uma identidade, uma cultura.

## Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto por Juarez de Oliveira. 4. ed, São Paulo: SARAIVA, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

\_\_\_\_\_. **Lei 10.436, 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 5. 626 de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

\_\_\_\_\_. **Lei 5.692/71.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692\\_71.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm).

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, 2008a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva:** direito à diversidade. Brasília, DF. 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. **Prorrogada pela portaria nº 948, 09 de Outubro de 2007.** MEC/SEESP. 2007.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm).



Poços de Caldas

# Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEDE, **Gerência de Políticas Públicas de Educação Especial**. Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação. Dados colhidos junto a GRE, Gerência Regional de Educação Sertão São Francisco, Petrolina, Pernambuco, 2014.

**IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos**. 2010.

**INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Censo Escolar do INEP 2005. Disponível em:  
<<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse>.

MELETTI, S. M. F. e BUENO, J. G. S. **Escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil**. In: Anais da 33ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, MG. 2010.

PETROLINA. **Lei municipal Nº 1.249 de 05 de maio de 2003** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras no ensino escolar aos surdos, em todos os níveis, da educação infantil ao superior e outras providências.